

Oscilações e continuidade

166

A TÉ que o Dr. Pinotti volte a falar, diretamente ou por intermédio dos boletins lidos por Antônio Brito, a nação e a sofrida família do Presidente Tancredo Neves dispuseram de um momento de relaxamento e desopressão. Nesse estado é que o também aflito Presidente José Sarney e os sete ministros que o acompanharam no Instituto do Coração encontraram a senhora, filhos, netos e irmãos do Sr. Tancredo Neves, sobre cuja recuperação levanta-se um raio de esperança. Ainda bem que a família tenha com que regozijar-se na leitura dos jornais que narraram fatos que não agradavam aos próprios repórteres e comentaristas da televisão, do rádio e dos jornais.

Ao meio-dia de ontem já um novo boletim reiterava as dificuldades no andamento do processo crítico a que se submete a saúde presidencial. Mas ele deve ser entendido como etapa de um processo sujeito a altos e baixos, sem perda da perspectiva de que, a longo prazo, venha a suceder o melhor. É com esse novo estado de espírito que todos passaram a ouvir o competente Secretário de Imprensa do Presidente, certos de que as oscilações registradas enquadram-se no esquema de previsões do Dr. Pinotti, um homem de esperança que, pela sua comprovada competência, não pode ser suspeito da prática de atos levianos.

Politicamente o comunicado do Dr. Pinotti produziu efeitos, descongestionando inicialmente a ansiedade do Presidente em exercício e dos ministros mais intimamente ligados ao Presidente eleito. Até então admitia-se que o Sr. José Sarney deveria acelerar medidas administrativas, tendo sido ele, segundo informação do Senador Fernando Henrique Cardoso, liberado pelos partidos para nomear, segundo critérios próprios, os ocupantes dos cargos ainda vagos da administração central. O Chefe do Gabinete Civil, Sr. José Hugo Castello Branco, tomara a iniciativa de, como intérprete do Tancredismo ortodoxo, liberar também o Presidente em exercício de compromissos paralisantes.

Hoje, o quadro é um pouco diferente. Não que a aliança democrática tenha alterado sua disposição de liberar o Sr. Sarney para preencher os claros administrativos sem ter que enfrentar vetos ou indicações imperativas. Pelo contrário tal decisão, anunciada pelo líder do Governo no Congresso, persiste e, pela declaração do Chefe do Gabinete Civil, deve entender-se que se esgotaram também as listas elaboradas supostamente pelo Presidente eleito mas que envolviam alternativas nem sempre conciliáveis. As nomeações deverão prosseguir.

Mas a identificação do Governo interino com o Presidente Tancredo Neves, tornada ostensiva num ato público realizado na inauguração de um congresso de escritores em São Paulo, — que propiciou ao Ministro José Aparecido uma extraordinária montagem política — foi ratificada por aplausos e comovida manifestação de solidariedade da multidão presente ao Sr. José Sarney e aos ministros e dirigentes da Aliança, notadamente o presidente da Câmara, Sr. Ulysses Guimarães, alvo de aplausos especiais da platéia. No espírito popular não há uma dissociação entre as duas situações, embora entre os políticos prevaleçam distinções que irão produzir seus efeitos a prazo a ser delimitado pela evolução do estado de saúde do Presidente Tancredo Neves.

Pouco importa que o Presidente em exercício tenha reiterado o compromisso de cobrir um a um todos os compromissos do Presidente eleito. No fundo, arma-se um quadro de dificuldades para o Governo Sr. José Sarney, que provavelmente se abriria para o Governo do Sr. Tancredo Neves. A natureza dos compromissos é contraditória e à frente política, aparentemente uníssona, é difusa e heterogênea. O Sr. Ulysses Guimarães tem consciência disso e seus augúrios não são os melhores para a continuidade da gestão pública.

Quanto à equipe ministerial, sobre a qual houve especulações nos últimos dias, pela sugestão de que o Presidente Sarney a adaptaria ao seu próprio estilo, removendo algumas peças do tabuleiro, ela consolidou-se com o comunicado do Dr. Pinotti e foram afastadas, até inesperada mudança do quadro, hipótese de armação de uma equipe própria do Presidente em exercício, mesmo na base do respeito aos compromissos básicos da Aliança Democrática. Há ministros que não traduzem esses compromissos e estão no Governo como opção pessoal do Presidente eleito e eles poderão ser assimilados pelo Sr. José Sarney, ou não. Na hipótese de que os fatos não transcorram exatamente na linha das esperanças do Dr. Pinotti, a apresentação de pedido de demissão por parte dos ministros seria mero rito protocolar. Em princípio todos continuam. Se modificação houver, o Presidente que se sentir autorizado a fazê-la necessitaria de um prazo de carência para fazer suas próprias opções.

O Presidente Sarney, no avião que o trouxe de São Paulo, registrava sua satisfação com o nível da conversa mantida com o Governador Leonel Brizola, que deliberadamente evitou a colocação de temas polêmicos. Foi uma conversa tranquilizadora quanto aos propósitos do Governador de colaborar na consolidação do Governo e do quadro institucional, pelo menos até que a situação atual se modifique. Ela poderá modificar-se, como se sabe, com Sarney ou com Tancredo, pois a divergência de Brizola não é de caráter pessoal mas de concepção da legitimidade do Governo Implantado no país.

CARLOS CASTELLO BRANCO